

O papel do enfermeiro na consulta pré-natal em um centro de saúde do Maranhão

The role of nurses on prenatal care at a health center in Maranhão

Jhessyca S. de Oliveira¹, Ilka Kassandra Pereira Belfort², Raissa Sousa da Silva¹, Carlene de J. Alves da Silva¹, Nayra Regina Mendonça Ramos¹, Ana Larissa Araújo Nogueira³

Resumo: Objetivo: descrever a compreensão do profissional de enfermagem quanto ao seu papel dentro do serviço de assistência ao pré-natal no ciclo gravídico-puerperal. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, descritivo e abordagem quantitativa, realizado no Centro de Saúde de São Luís - MA, com 6 profissionais de enfermagem, utilizando questionários. Resultados: O presente estudo obteve como resultado a assistência de enfermagem ao pré-natal, a partir da visão dos enfermeiros como acolhedora, educativa e eficaz, tendo como dificuldade a insuficiência de recursos físicos e materiais, mas tendo como perspectiva um atendimento de qualidade e humanizado. Conclusão: Dessa forma, entende-se que a eficácia da consulta de enfermagem ao pré-natal está associada ao conjunto de ações desempenhadas pelo profissional, focada no vínculo de confiança entre o profissional-gestante para que se obtenha uma assistência eficaz e qualificada.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestação; Pré-natal.

Abstract: Objective: describe the understanding of the nursing professional about his role inside the assistance service to prenatal care in the pregnancy-puerperal cycle. Methodology: It is about a field research, of character exploratory, descriptive and quantitative approach, performed at Health Center of São Luís – MA, with 6 nursing professionals, applying questionnaires. Results: The present study has as results the assistance of nursing to prenatal care, from the view of the nurses as welcoming, educational and effective, having as difficulty the insufficiency of physicals and materials resources, but having as perspective a quality and humanized attendance. Conclusion: In this way, it is understood that the effectiveness of the nursing assistance to prenatal care is associated with the set of actions performed by the nursing professionals, focused on the bond of trust between professional-pregnant to obtain an effective and qualified assistance.

Keyword: Nursing. Gestation. Prenatal.

INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem independe de outros profissionais, e tem o objetivo de proporcionar melhores condições para a promoção da saúde da gestante. Tendo como objetivo a conduta qualificada e humanizada, e o acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal, permitindo identificar precocemente fatores de risco, promovendo o bem-estar, reduzindo a morbimortalidade (SCHNYYDER, 2014).

O decreto nº 94.406/87 da Lei nº 7.498/86 do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), permite que o enfermeiro como integrante da equipe, possa prestar assistência ao pré-natal, acompanhar a evolução do trabalho de parto e a execução do parto sem distócia. (BRASIL, 1986)

O processo materno-infantil dentro da saúde pública tem sido priorizado, no que diz respeito à saúde da mulher

grávida. Os profissionais da saúde têm que se preocupar com o bem-estar da gestante, respeitando os cuidados do ciclo gravídico-puerperal que engloba pré-natal, parto e puerpério, a fim de manter o menor risco para o binômio mãe e filho (GOMES, DIAS, SILVA, et al, 2019). A atenção à saúde da mulher está voltada as necessidades durante a gestação e puerpério, o pré-natal deve ter acompanhamento contínuo, organizado, para suprir as necessidades da gestante, fazendo uso dos conhecimentos técnico-científicos e dos recursos humanos e físicos disponíveis, garantindo a humanização da assistência e reduzindo a morbimortalidade materno-infantil (MOURA; MELO; CÉSAR, et al, 2015)

Diante do exposto, surgiu o questionamento: Qual o papel da enfermagem na consulta pré-natal em um Centro de Saúde? Justifica-se em analisar o atendimento da enfermagem na consulta pré-natal no ciclo gravídico-puerperal. O presente estudo contribui-se na análise do

Recebido em: 29/08/2021 e aceito para publicação em: 16/11/2021.

¹ Faculdade Laboro, Maranhão – Brasil. E-mail: jhessycaas@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Maranhão – Brasil. E-mail: ilkabelfort@gmail.com

³ Faculdade Florence, Maranhão – Brasil. E-mail: ilkabelfort@gmail.com



conhecimento dos profissionais de enfermagem quanto a sua conduta e suas responsabilidades nos cuidados com o pré-natal que visam à qualidade e a humanização desse atendimento com as gestantes. Para isto, este estudo tem como objetivo, descrever a compreensão do profissional de enfermagem quanto ao seu papel dentro do serviço de assistência ao pré-natal, o acompanhamento até o puerpério, visando à qualidade e a humanização desse atendimento em um Centro de Saúde do Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado no período de julho a agosto de 2018.

A coleta de dados teve como sujeitos de estudo 6 profissionais de enfermagem com aplicação de um questionário contendo 10 perguntas fechadas de caráter sociodemográfico e 4 perguntas abertas. Utilizou-se como critérios de inclusão: profissionais de enfermagem habilitados e atuantes na assistência a consulta pré-natal, e que aceitaram participar livremente e voluntariamente da pesquisa proposta, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. E como critérios de não inclusão os profissionais de enfermagem não atuantes na atenção ao pré-natal.

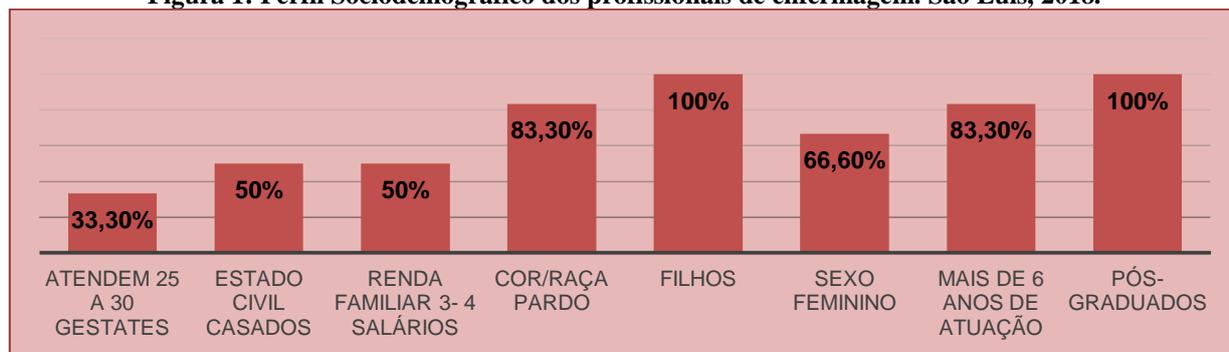
Foi realizada na Unidade Básica de Saúde Genésio Ramos Filho, localizada na Rua Padre Antônio Vieira, sem número, Cohab Anil IV, município de São Luís – MA. A UBS escolhida por possuir quatro equipes que visam atender usuários dos serviços de saúde de quatro grandes bairros como Forquilha, Cruzeiro do Anil, Isabel Cafeteira e Cohab do município de São Luís.

O presente estudo foi aprovado pela Plataforma Brasil com o número do parecer 2.686.172. Utilizou-se como técnica de análise dos dados, o programa Microsoft Excel 2013 para a tabulação dos dados e interpretação dos dados coletados em pesquisa de campo.

RESULTADOS

Quanto aos resultados, foram selecionados todos os enfermeiros atuantes no atendimento ao pré-natal. A faixa etária média é 39 anos, 33,3% atendem de 25 a 30 ou mais gestantes, 50% são casados e possuem renda familiar de 3 a 4 salários, 83,3% se consideram de cor ou raça pardos e 100% dos profissionais tem filhos. 66,6% do sexo feminino, 83,3% tem mais de 6 anos de tempo de atuação e 100% dos profissionais de enfermagem são pós-graduados.

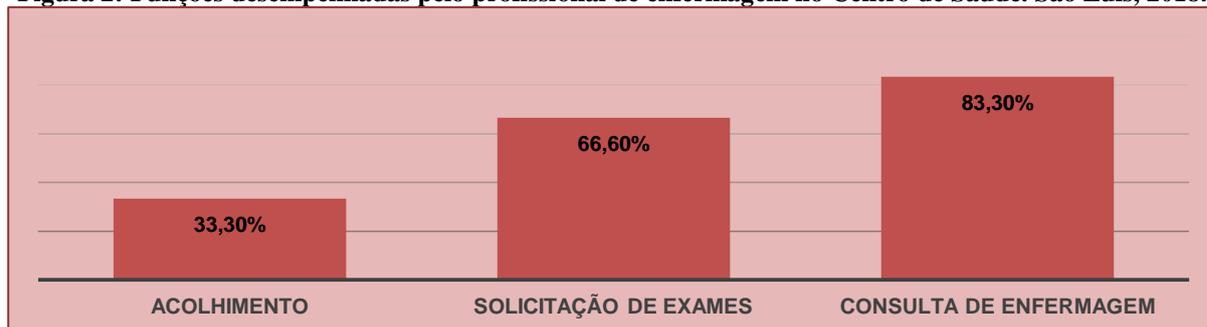
Figura 1: Perfil Sociodemográfico dos profissionais de enfermagem. São Luís, 2018.



Quando questionados sobre a função desempenhada na assistência ao pré-natal, 33,3% dos profissionais concordam que o acolhimento é a função do enfermeiro, 66,6% consideram a solicitação de exames, 83,3% dizem que a consulta de enfermagem adequada e

de qualidade (Realização dos testes rápidos; Imunização, Prescrição de Ácido Fólico e sulfato ferroso; Preenchimento da caderneta da gestante; exame físico; Esclarecimento e orientações quanto a gestação; Trabalho de parto).

Figura 2: Funções desempenhadas pelo profissional de enfermagem no Centro de Saúde. São Luís, 2018.



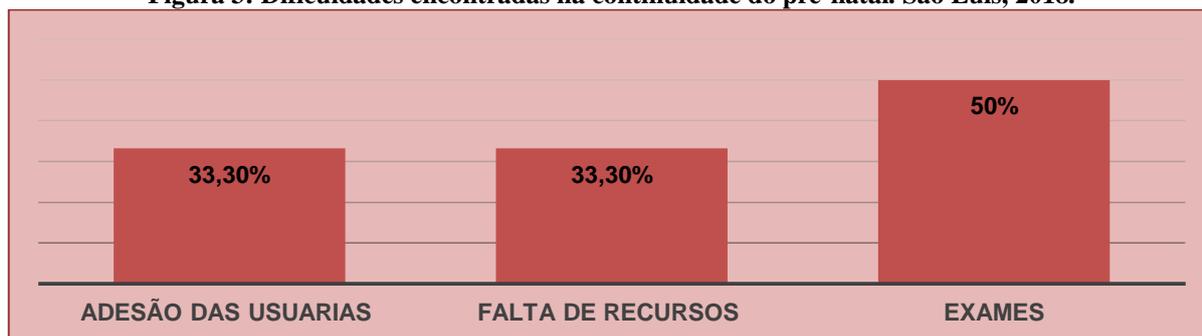
No questionamento sobre as dificuldades encontradas para a realização do atendimento, 33,3% dos

enfermeiros relatam que a falta de recursos materiais e adesão das usuárias a assistência ao pré-natal torna o

atendimento dificultoso, 50% dos profissionais referem que a dificuldade na marcação dos exames e exames

essenciais que não constam na gratuidade, torna difícil a continuidade na consulta ao pré-natal.

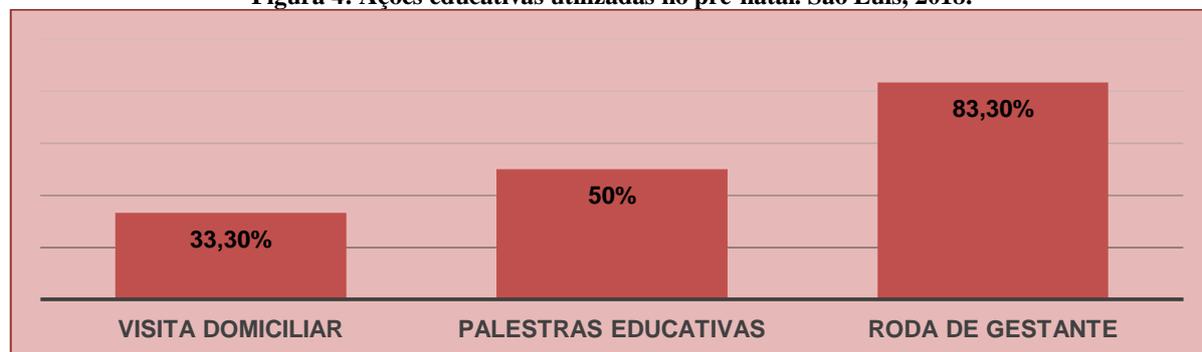
Figura 3: Dificuldades encontradas na continuidade do pré-natal. São Luís, 2018.



Quando as ações educativas utilizadas pelos profissionais de enfermagem para manter a interação com a gestante, 33,3% utilizam da visita domiciliar para o

acompanhamento da gestante, 50% utilizam de palestras como meio educativo e 83,3% dizem utilizar da roda de gestantes.

Figura 4: Ações educativas utilizadas no pré-natal. São Luís, 2018.



DISCUSSÃO

Este estudo corrobora com a pesquisa realizada pelo Cofen sobre perfil da Enfermagem brasileira que destaca o gênero feminino como predominante (86,2%). Assim como também predomina o gênero feminino entre os profissionais de enfermagem que prestam assistência ao pré-natal, chegando a 96,2% (NOGUEIRA; MAMEDE; SOUZA, 2016).

Desde os primórdios da história da enfermagem há essa predominância do gênero feminino, contudo, no decorrer dos anos o gênero masculino foi se inserindo na enfermagem. Porém, no estudo ainda mostram a feminização como maior propensão no trabalho na área da saúde, principalmente os profissionais da Estratégia Saúde da Família (NOGUEIRA; MAMEDE; SOUZA, 2016).

Um aspecto favorável para a equipe de enfermagem, é o tempo de atuação, e isso implica que maior parte da equipe possui um vínculo maior com a comunidade assistida, tornando a consulta pré-natal eficaz, o atendimento continuado e de qualidade.

O tempo de atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família é em média 3 a 4 anos, contudo há

relatos que esse tempo de atuação existe devido a rotatividade da equipe de enfermagem, o que implica um déficit no vínculo profissional-gestante. Essa rotatividade ocorre devido ao tipo de vínculo trabalhista, pois existem os contratos por tempo determinado e os profissionais de longa permanência, o que acaba acarretando em sobrecarga aos profissionais que permanecem, devido a exigência de treinamentos para os novos que irão atuar e vincular-se a comunidade na qual está sendo inserido (GALAVOTE; ZANDONADE; GARCIA, et al, 2016) (MARINHO; CAETITE; LIMA, et al, 2015).

Todos os profissionais atuantes neste estudo, possuem especialização em Saúde da Família tornando o atendimento especializado, contribuindo para que o profissional exerça seu papel de maneira coerente e eficaz.

Quanto a formação profissional, Marinho et al⁷ destacam que 62,5% dos enfermeiros possuem especialização em Saúde da Família, porém em uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em Ribeirão Preto, evidenciou que 91,3% dos enfermeiros são pós-graduados, ou seja, maior parte dos enfermeiros atuantes na Estratégia Saúde da Família

possuem especialização em Saúde da Família (NOGUEIRA; MAMEDE; SOUZA, 2016; GALAVOTE; ZANDONADE; GARCIA, et al, 2016).

Segundo o caderno de atenção básica ao pré-natal, o acolhimento a gestante acarreta-se em atribuir a integralidade do cuidado a partir da receptibilidade da mulher gestante, com uma escuta qualificada, favorecendo a partir daí um vínculo profissional-gestante (BRASIL, 2012).

Contribuindo com o que preconiza o Caderno de Atenção Básica, neste estudo o acolhimento é visto como uma das principais funções da equipe de enfermagem, enfatizando na receptibilidade da primeira consulta, na escuta e na integralidade. Tendo em vista, que é uma função contínua de toda a consulta prestada pelo profissional, visando a boa relação.

O papel do enfermeiro na consulta pré-natal é amplo e de grande relevância no acompanhamento da gestação, promovendo promoção, prevenção, tratamento de distúrbios durante e pós-gravidez e a recuperação da saúde da mulher. Para a gestante o pré-natal é um período de preparo físico e psicológico para o parto e para a maternidade, cabendo ao enfermeiro compreender a importância de humanizar e qualificar a atenção a gestante, a fim de atrair o desejo da adesão ao pré-natal, visando garantir qualidade na assistência e melhores resultados obstétricos e perinatais. (ROCHA e ANDRADE, 2017; NOGUEIRA e OLIVEIRA, 2017).

Vale destacar que, o profissional de enfermagem utiliza do diálogo com a gestante, para esclarecer dúvidas, reduzindo a insegurança e ansiedades, e usando da escuta como apoio psicológico, pois maior parte das dúvidas está relacionada ao parto e ao pós-parto (ROCHA e ANDRADE, 2017).

De acordo com a caderneta da gestante, toda mulher gestante tem direito a consultas e exames pelo Sistema Único de Saúde, que são realizadas intercaladas com o médico e enfermeiro, seguindo um cronograma proposto pelo Ministério da Saúde, até a 28ª semana: mensalmente; da 28ª até a 36ª semana: quinzenalmente; da 36ª até a 41ª semana: semanalmente (BRASIL, 2018).

Durante o pré-natal o profissional tem que lidar com as dificuldades que a gestante enfrenta na marcação dos exames preconizados pelo Ministério da Saúde e também exames que se fazem necessário, mas não está na lista de gratuidade, o que resulta em um pré-natal incompleto e ineficaz, principalmente quando a gestante não possui recursos financeiros para realizar o exame particular.

O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) têm como objetivo garantir a melhoria no acesso, cobertura e qualidade do acompanhamento do pré-natal. Essa proposição é fundamental para contribuir e auxiliar o diagnóstico e tratar possíveis complicações durante a gestação com a finalidade de reduzir a mortalidade materna. Portanto, atribui-se essa contribuição para a realização de exames que possa mostrar as condições de saúde materno-fetal, pois estas informações além de disponibilizar qualidade ao serviço de acompanhamento do pré-natal, deixam as

gestantes mais seguras, despreocupadas e tranquilas em relação à saúde (ROCHA; BARBOSA; LIMA, 2017).

A consulta de enfermagem é uma atividade independente e privativa do enfermeiro, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87 do Cofen, tendo como objetivo a promoção e melhoria da qualidade de vida da gestante. O profissional de enfermagem além da habilidade técnica deve demonstrar interesse pela gestante, tornando a escuta um meio eficaz para a criação de vínculo, o que poderá tornar mais fácil a adesão da usuária ao pré-natal (BRASIL, 2012).

Na consulta de enfermagem, o enfermeiro implementa o plano assistencial, identifica e prioriza as necessidades, estabelece intervenções e encaminhamentos para outros serviços vinculados, para assim promover interdisciplinaridade das ações, visando essa interação a outros serviços fundamentais para o parto e para obter bons resultados da gestação (NOGUEIRA OLIVEIRA, 2017).

O profissional ao buscar por um atendimento eficaz, no qual ele está apto e respaldado pela lei para realizar, em muitos casos utiliza de recursos próprios para manter a qualidade da sua consulta, nos cuidados com a gestante, principalmente nas ações educativas voltadas ao pré-natal.

Portanto, no âmbito da assistência integral à saúde da mulher, a assistência ao pré-natal deve ser organizada para atender as necessidades voltadas as gestantes, mediadas pelos conhecimentos técnico-científicos e dos recursos adequados para cada caso em específico (NOGUEIRA e OLIVEIRA, 2017).

Dentre as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem no pré-natal, a adesão das usuárias é um fator relevante, pois existem estudos que afirmam que a não adesão ou a não continuidade dessa assistência pode acarretar em sérios danos materno-fetal (SILVA, et al, 2015).

O Ministério da Saúde preconiza o mínimo de sete consultas pré-natal intercaladas entre o enfermeiro e o médico. E a maior dificuldade dos profissionais identificada neste estudo, é adesão das gestantes as consultas e um dos fatores que contribui para essa deficiência e ineficácia do pré-natal são a demora na realização e/ou resultados dos exames, também exames que não estão disponíveis na gratuidade, outro fator contribuinte é o aspecto sócio econômico das usuárias, fatores estes que são importantes e que precisam de atenção e orientação durante as consultas.

De acordo com os autores Rocha, Barbosa e Lima (2017), é possível evidenciar que 30% das gestantes não realizaram o pré-natal adequado e 50% só realizaram entre 1 a 5 consultas, comprovando que a não adesão ao pré-natal é muito comum. A partir daí foram descritos alguns fatores que possam influenciar nessa não adesão, como a idade inferior a 20 anos, onde 66,6% fizeram 3 ou nenhuma consulta de pré-natal, ou seja, é a idade na qual o adolescente ou jovem procura sua valorização no meio social e a gestação acaba dificultando essa fase, interferindo diretamente na vontade de procurar a assistência ao pré-natal. O estado civil também é considerado um fator importante, em média 50% das

gestantes que não recebem apoio, tende a abandonar o pré-natal, o apoio é fundamental para a busca dessa assistência (ROCHA; BARBOSA; LIMA, 2017).

Existem também outros fatores associados a essa não adesão que podem ser citados, como o nível de escolaridade, e as mulheres múltiparas que pode estar associado as gestações anteriores sem complicações, mas também pode ser resultado da falta de apoio, e experiências negativas provenientes dos atendimentos anteriores (ROCHA; BARBOSA; LIMA, 2017).

De acordo com o Caderno de Atenção Básica ao pré-natal, se faz necessário uma área física adequada, com privacidade para que possa haver um atendimento adequado a gestantes e familiares, assim como, a necessidade mínima de recursos materiais que deve ser garantido a existência, como a fita métrica e o sonar doppler (BRASIL, 2012).

Dentre outras dificuldades encontradas pelos profissionais está a falta de recursos físico e materiais, o que acarreta em uma consulta incompleta e prejudicada. Outro fator contribuinte para ineficácia das consultas, seria a dificuldade de realização de exames que são grandes aliados na consulta pré-natal, pois ajuda a identificar patologias e malformação fetal.

Um estudo realizado no município de Niterói-RJ revelou que 72% dos profissionais apontaram como dificuldade a realização de exames laboratoriais e de imagens, justificando o erro voltado a atenção à saúde da mulher comprometendo a qualidade e eficácia na assistência ao pré-natal (SILVA, et al, 2015).

Segundo Carvalho et al (2017), evidenciou-se que as mulheres conseguem realizar os exames, porém, a espera pelos resultados é um fator exaustivo para as próximas consultas. Autores salientaram sobre a relevância dos exames de rotina preconizados pelo Ministério da Saúde no pré-natal para o acompanhamento e a classificação de risco, e essa falha quanto a demora no resultado dos exames revela o déficit da qualidade da assistência. Estas são evidências que limitam a eficiência do pré-natal e conduz a insatisfação das gestantes, e ainda podendo chegar ao momento do parto sem informações necessárias registradas (CARVALHO et. al, 2017).

No que diz respeito às visitas domiciliares, as práticas educativas adotadas, permitem ao enfermeiro conhecer o ambiente onde vive e a participação ativa dessa mulher no pré-natal, podendo assim observar como é o convívio familiar contribuindo para o cuidado e recuperação materno-infantil, além do mais cabe ressaltar que o vínculo entre o profissional-gestante/família fica fortalecido (PRIGOL; BARUFFI, 2017).

Cabe ao enfermeiro reconhecer a visita domiciliar como uma habilidade fácil no cuidado, podendo utilizar como elo de aproximação com as mulheres, ajudando a colaborar na aceitação da sua nova condição de mãe, tornando assim um cuidado integral e individual que vai de acordo com a condição de cada puérpera. O suporte profissional através da visita domiciliar possibilita atender as necessidades e expectativas, a fim de sanar dúvidas e desenvolver atividades de autocuidado e o desempenho materno satisfatório e saudável. Evidencia-se assim, a

necessidade do suporte de qualidade da equipe de saúde da estratégia saúde da família através da visita domiciliar (MEDEIROS; COSTA, 2016).

A visita domiciliar é vista pelos profissionais como uma ação educativa que deve ser realizada durante o ciclo gravídico-puerperal, pois aproxima o profissional da realidade da gestante, no entanto, nem todos os profissionais tem uma área delimitada, atendem por demanda de pacientes, ou seja, não são todos os profissionais que prestam esse atendimento.

Outro aspecto positivo identificado no estudo, foi a utilização, por todos os profissionais, de ações educativas como palestras e roda de gestante mensalmente. Mas, existem dificuldades, e uma delas é a não adesão das usuárias ou a falta de compreensão do benefício para o ciclo gravídico-puerperal. Os profissionais realizam essas atividades visando a compreensão da importância da adesão ao pré-natal de maneira correta, da importância do acompanhamento, o esclarecimento de dúvidas quanto aos tipos de parto, do aleitamento materno, entre outros assuntos abordados com relevância para o pré-natal, porém com pouca aceitação das gestantes.

De acordo com o Caderno de Atenção Básica ao pré-natal a realização de ações educativas, sejam elas coletivas ou individualizadas devem ser utilizadas de forma a garantir a assistência pré-natal efetiva as gestantes (BRASIL, 2012).

É possível afirmar que as ações educativas são ótimos espaços para promoção a saúde, o pré-natal é um período adequado para a realização de atividades educativas, trazendo temas referentes aos tipos de partos, o autocuidado com intenção de promover a autonomia e empoderamento materno, os cuidados voltados ao bebê, aleitamento materno exclusivo, e a importância da participação do parceiro e família. Destaca-se o enfermeiro como educador, visando promover saúde, prevenir doenças e como favorecedor na troca de informações com a gestante quanto ao autocuidado no ciclo gravídico-puerperal (SILVA, SOUZA, ALVES, 2016; QUENTAL, NASCIMENTO, LEAL, 2017).

Em outro estudo, foram desenvolvidos grupos de atividades, iniciando pelo acolhimento a gestante desde a recepção e em seguida eram feitos músicas e alongamentos, logo após era a roda de conversa com as gestantes, onde eram realizadas atividades artesanais e escolhidos temas para serem argumentados nos próximos encontros. Essa interação dentro da roda de conversa levava a gestante a participar ativamente e fazendo com que elas se sentissem à vontade para dividir suas experiências, interesses e curiosidades, tornando possível a troca dos saberes e vivências (GENIAKE, et al, 2015).

As ações em educação são de suma importância no ciclo gravídico-puerperal, considerando que assistência de enfermagem nesse período deve considerar os aspectos fisiológicos e psicológicos, precavendo complicações e possibilitando conforto, tornando assim os cuidados no puerpério relevantes para a assistência eficaz e qualificada (CARVALHO; GÖTTEMS; MONTEIRO, 2017).



CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou evidenciar a assistência de enfermagem no pré-natal, no qual o enfermeiro destacou a consulta de enfermagem como principal função desempenhada, seguida da solicitação de exames e acolhimento. Foram destacadas como as principais ações educativas utilizadas no pré-natal, as rodas de gestantes, palestras e atividades realizadas na visita domiciliar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 94.406, regulamentada na Lei n.º 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 08 Jun. de 1987; Seção 1 – fls. 8.853 a 8.855.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. N.º32, 1.º edição. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderneta da gestante**. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. 4.º Edição.

CARVALHO, Elisabete et al. O acesso aos exames básicos no atendimento pré-natal: revisão Integrativa. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 100-107, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1199/1160>. Acesso em: 10 out. 2021.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 90-98, 2016.

GENIAKE, Luiz Miguel Vettorello et al. Oficinas educativas com gestantes: uma intervenção na Unidade de Saúde da Família. **Revista de Educação Popular**, v. 14, n. 1, p. 136-144, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/27542>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOMES, Celma Barros de Araújo et al. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>. Acesso em: 10 out. 2021.

MARINHO, Lara Mota et al. Atributos da Atenção Primária: perspectiva de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Renome**, v. 4, n. 2, p. 04-18, 2015.

Além disso, relataram dificuldades para a continuidade do pré-natal, como a não adesão das usuárias, a falta de recursos e a solicitação de exames.

Dessa forma, entende-se que a eficácia da consulta de enfermagem ao pré-natal está associada ao conjunto de ações desempenhadas pelo profissional, focada no vínculo de confiança entre o profissional-gestante para que se obtenha uma assistência eficaz e qualificada.

MEDEIROS, Leticia dos Santos; DA COSTA, Ana Carla Marques. Período puerperal: a importância da visita domiciliar para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Rev Rene**, v. 17, n. 1, p. 112-119, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2622>. Acesso em: 10 out. 2021.

MOURA, Samilla Gonçalves et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2930-2938, 2015.

NOGUEIRA, L. D. P.; MAMEDE, F. V.; SOUZA, L. Perfil dos profissionais de enfermagem que atuam na assistência pré-natal: um estudo descritivo. **Rev. enferm. UFPE on line.[Internet]**, v. 10, p. 762-70, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11018/12397>. Acesso em: 10 out. 2021.

NOGUEIRA, Lilian Donizete Pimenta; OLIVEIRA, Gabriela da Silva. Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. **Rev. enferm. atenção saúde**, p. 107-119, 2017.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Rev. enferm. UFSM**, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22286>. Acesso em: 10 out. 2021.

QUENTAL, Líbna Laquis Capistrano et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. 5370-5381, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23138>. Acesso em: 10 out. 2021.

ROCHA, Ana Claudia; ANDRADE, Gislângela Silva. Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contextos sociais. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 30-41, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1153>. Acesso em: 10 out. 2021.



ROCHA, Ivanilde Marques da Silva; DE SOUZA BARBOSA, Vanilda Silva; DA SILVA LIMA, Anderson Luiz. Fatores que influenciam a não adesão ao programa de pré-natal. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 7, n. 21, p. 21-29, 2017.

SCHNNYDER, Jannynie Kelly Hatta et al. **A importância da consulta de enfermagem no pré-natal da gestante de baixo risco**. 2017. [Monografia]. Florianópolis: Repositório Institucional, Universidade Federal De Santa Catarina; 2014. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2015067152624223314545343ab7a7a5d/Atuao_do_enfermeiro_no_pre-natal_de_baixo_risco_em_uma_unidade_basica_de_sade.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, Crislaine de Souza et al. Atuação do enfermeiro na consulta pré-natal: limites e potencialidades. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 4087-4098, 2016. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2009>. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, Luana Asturiano et al. A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 2, p. 2298-2309, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750946010>. Acesso em: 10 out. 2021.

